



PORTUGUÊS



ESPAÑOL



ENGLISH



MORAES MOREIRA

1. Identificação:

- 1.1 – **Espécie:** Estátua
- 1.2 – **Título:** Moraes Moreira
- 1.3 – **Autor:** Roberto Manga
- 1.4 – **Data:** março de 2026
- 1.5 – **Origem:** Salvador – Bahia
- 1.6 – **Propriedade:** Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 – **Endereço:** Praça Castro Alves – Centro
- 2.2 – **Localização:** Em frente ao Hotel Fasano

3. Dados Técnicos:

- 3.1 – **Material:** Resina com Fibra de Vidro
- 3.2 – **Técnica:** Modelagem e Montagem
- 3.3 – **Dimensões:** Altura 1,90 m

4. Descrição Sumária:

Estátua em homenagem a Moraes Moreira em resina com fibra de vidro e acabamento em pintura automotiva simulando pátina de bronze, assentado sobre base no chão. Obra do artista visual e escultor soteropolitano Roberto Manga, formado pela Escola de Belas Artes – EBA/UFBA. Manga trabalha e vive em Salvador e tem obras em Salvador, Juazeiro, Petrolina, Itália e Alemanha.

Cantor, compositor, músico, poeta e escritor, Antônio Carlos Moraes Pires, Moraes Moreira, nasceu em Ituaçu - BA, em 8 de julho de 1947. Músico desde menino, começou tocando sanfona nos festejos populares de sua cidade natal e migrou, adolescente, para o violão quando fazia o científico em Caculé - BA. Em 1965, tentando o vestibular para Medicina em Salvador, buscou um professor que o ajudasse a se aprimorar no instrumento. Acabou sendo aluno de Tom Zé, que relata que Moraes tinha um interesse tão voraz pela música e “uma gulodice de aprender” tamanha que, em apenas 4 aulas, o mestre já havia ensinado tudo o que sabia ao rapaz.

Essa voracidade, associada ao talento musical, levou Moraes a formar, em 1969, - ao lado de Luiz Galvão, Paulinho Boca de Cantor, Pepeu Gomes e Baby Consuelo - o grupo seminal que o tornou conhecido em todo o Brasil: os Novos Baianos. “Acabou Chorare”, de 1972, segundo trabalho do grupo - com quase todas as canções compostas por Moraes - é reconhecido pela crítica como um dos mais importantes álbuns da música brasileira de todos os tempos.

Em 1975, partiu para a carreira solo, mas não perdeu a gulodice. Pelo contrário. No carnaval daquele mesmo ano, Moraes fez uma verdadeira revolução: a bordo do Trio Elétrico Dodô e Osmar, ele cantou. Até então, os trios só tocavam músicas instrumentais. Com Pombo Correio, uma letra que ele colocou na marcha-frevo Double Morse de Dodô e Osmar, Moraes levou a voz pro trio e mudou para sempre o carnaval de Salvador: abriu o caminho para todos os cantores de trio que vieram depois, e estabeleceu as bases da música carnavalesca baiana, precedendo a Axé Music.

Cantor de muitos carnavais, Moraes cantou a Praça Castro Alves, como um dos principais pontos da festa. A praça, assim como a estátua incrustada no meio dela, do poeta abolicionista Castro Alves, foram homenageadas em canções feitas por ele com parceiros diversos como Fausto Nilo em Chão da Praça (“Tem que dançar a dança/ Que a nossa dor balança o chão da praça”); Armandinho em Chame Gente (“E a gente se completa/ Enchendo de alegria a praça e o poeta”); Capinam em Cidadão (“Abolição/ No coração do poeta/ Cabe a multidão/ Quem sabe essa praça repleta”); e seu filho Davi Moraes em Monumento Vivo (“A luz pela praça se espalha/ E a sombra da mão se projeta/ Dar e receber é tua obra/ Poeta”).

Faleceu em 13 de abril de 2020 no Rio de Janeiro, deixando três filhos: a psicanalista Maria Cecília Moraes, o músico, cantor e compositor Davi Moraes, e o também o músico, cantor e compositor Ari Moreira.

Hoje, Moraes está de volta à praça que tanto cantou. Sua estátua mira a estátua do poeta. O poeta e o cantor da praça juntos, reunindo a multidão em todo carnaval, em cada esquina de nossos corações.

*“Lá onde está tua estátua/ E o monumento está vivo/ Todo momento é motivo/ De festa!”
(Monumento Vivo - Moraes Moreira/ Davi Moraes).*



MORAES MOREIRA

1. Identificación:

- 1.1 – **Especie:** Estatua
- 1.2 – **Título:** Moraes Moreira
- 1.3 – **Autor:** Roberto Manga
- 1.4 – **Fecha:** marzo de 2026
- 1.5 – **Origen:** Salvador – Bahia
- 1.6 – **Propiedad:** Ayuntamiento de Salvador

2. Ubicación:

- 2.1 – **Dirección:** Praça Castro Alves – Centro
- 2.2 – **Ubicación:** Em frente ao Hotel Fasano

3. Datos Técnicos:

- 3.1 – **Material:** Resina con fibra de vidrio
- 3.2 – **Técnica:** Modelado e ensamblaje
- 3.3 – **Dimensiones:** Altura 1,90 m

4. Descripción:

Estatua en homenaje a Moraes Moreira en resina con fibra de vidrio y acabado en pintura automotriz que simula pátina de bronce, asentada sobre base en el suelo. Obra del artista visual y escultor Roberto Manga, nacido en Salvador, formado por la Escuela de Bellas Artes – EBA/Universidad Federal de Bahía. Manga trabaja y vive en Salvador y tiene obras en Salvador, Juazeiro, Petrolina, Italia y Alemania.

Cantante, compositor, músico, poeta y escritor, Antônio Carlos Moraes Pires, conocido a nivel nacional como Moraes Moreira, nació en Ituaçu - BA, el 8 de julio de 1947. Músico desde niño, comenzó tocando el acordeón en las festividades populares de su ciudad natal y, en la adolescencia, pasó a la guitarra cuando cursaba la educación secundaria en Caculé - BA. En 1965, al intentar ingresar a la carrera de Medicina en Salvador, buscó un profesor que lo ayudara a perfeccionarse en el instrumento. Terminó siendo alumno de Tom Zé, quien relata que Moraes tenía un interés tan voraz por la música y “una gula por aprender” tan grande que, en apenas 4 clases, el maestro ya le había enseñado todo lo que sabía al joven.

Esa voracidad, asociada al talento musical, llevó a Moraes a formar, en 1969 —junto a Luiz Galvão, Paulinho Boca de Cantor, Pepeu Gomes y Baby Consuelo— el grupo seminal que lo dio a conocer en todo Brasil: Novos Baianos. “Acabou Chorare”, de 1972, segundo trabajo del grupo —con casi todas las canciones compuestas por Moraes— es reconocido por la crítica como uno de los álbumes más importantes de la música brasileña de todos los tiempos.

En 1975, inició su carrera en solitario, pero no perdió la “gula”. Al contrario. En el carnaval de ese mismo año, Moraes realizó una verdadera revolución: a bordo del *Trio Elétrico Dodô e Osmar*, cantó. Hasta entonces, los tríos solo tocaban música instrumental. Con *Pombo Correio*, una letra que escribió sobre la marcha-frevo *Double Morse de Dodô e Osmar*, Moraes llevó la voz al trío y cambió para siempre el carnaval de Salvador: abrió el camino para todos los cantantes de trío que vinieron después y estableció las bases de la música carnavalesca de Bahía, precediendo el Axé Music.

Cantante de muchos carnavales, Moraes cantó la Praça Castro Alves, como uno de los principales puntos de la fiesta. La plaza, así como la estatua incrustada en su centro, del poeta abolicionista Castro Alves, fueron homenajeadas en canciones que hizo con diversos socios como Fausto Nilo en *Chão da Praça* (“*Tem que dançar a dança/ Que a nossa dor balance o chão da praça*”); Armandinho en *Chame Gente* (“*E a gente se completa/ Enchendo de alegria a praça e o poeta*”); Capinam en *Cidadão* (“*Abolição/ No coração do poeta/ Cabe a multidão/ Quem sabe essa praça repleta*”); y su hijo Davi Moraes en *Monumento Vivo* (“*A luz pela praça se espalha/ E a sombra da mão se projeta/ Dar e receber é tua obra/ Poeta*”).

Falleció el 13 de abril de 2020 en Río de Janeiro, dejando tres hijos: la psicoanalista Maria Cecília Moraes, el músico, cantante y compositor Davi Moraes, y también el músico, cantante y compositor Ari Moreira.

Hoy, Moraes está de vuelta en la plaza que tanto cantó. Su estatua mira la estatua del poeta. El poeta y el cantante de la plaza juntos, reuniendo a la multitud en cada carnaval, en cada rincón de nuestros corazones.

“Lá onde está tua estátua/ E o monumento está vivo/ Todo momento é motivo/ De festa!”
(Monumento Vivo - Moraes Moreira/ Davi Moraes).



MORAES MOREIRA

1. Identification:

- 1.1 – **Type:** Estátue
- 1.2 – **Title:** Moraes Moreira
- 1.3 – **Autor:** Roberto Manga
- 1.4 – **Date:** 2026, March
- 1.5 – **Origin:** Salvador – Bahia
- 1.6 – **Ownership:** City Hall of Salvador

2. Location:

- 2.1 – **Address:** Castro Alves, Sq. – Downtown
- 2.2 – **Location:** In front of Fasano Hotel

3. Technical Data:

- 3.1 – **Material:** Fiberglass and resin
- 3.2 – **Technique:** Modeling and Assembly
- 3.3 – **Dimensions:** Altura 1,90 m

Statue in homage to Moraes Moreira in resin with fiberglass and automotive paint finish simulating a bronze patina, set on a base on the ground. Work by the Salvador-based visual artist and sculptor Roberto Manga, graduated from the School of Fine Arts – EBA/UFBA. Manga works and lives in Salvador and has works in Salvador, Juazeiro, Petrolina, Italy and Germany.

Singer, composer, musician, poet and writer, Antônio Carlos Moraes Pires, Moraes Moreira, was born in Ituaçu - BA, on July 8, 1947. A musician since childhood, he began playing the accordion at popular festivities in his hometown and, as a teenager, switched to the guitar while attending secondary school in Caculé - BA. In 1965, while attempting to enter medical school in Salvador, he sought a teacher to help him improve on the instrument. He ended up becoming a student of Tom Zé, who recounts that Moraes had such a voracious interest in music and “a greed for learning” so great that, in just four lessons, the master had already taught everything he knew to the young man.

This voracity, combined with musical talent, led Moraes to form, in 1969—alongside Luiz Galvão, Paulinho Boca de Cantor, Pepeu Gomes and Baby Consuelo—the seminal group that made him known throughout Brazil: Novos Baianos. “Acabou Chorare”, from 1972, the group’s second work—with almost all songs composed by Moraes—is recognized by critics as one of the most important albums in Brazilian music of all time.

In 1975, he embarked on a solo career, but did not lose his greed for learning. On the contrary. During the carnival of that same year, Moraes carried out a true revolution: aboard the Trio Elétrico Dodô e Osmar, he sang. Until then, trios only played instrumental music. With Pombo Correio, lyrics he wrote for the marcha-frevo Double Morse by Dodô e Osmar, Moraes brought voice to the trio and changed the Salvador carnival forever: he opened the way for all trio singers who came after and established the foundations of Bahian carnival music, preceding Axé Music.

A singer of many carnivals, Moraes sang at *Praça Castro Alves*, as one of the main points of the celebration. The square named after the abolitionist poet Castro Alves, as well as the statue embedded in its center, were honored in songs he made with various partners such as Fausto Nilo in *Chão da Praça* (“*Tem que dançar a dança/ Que a nossa dor balança o chão da praça*”); Armandinho in *Chame Gente* (“*E a gente se completa/ Enchendo de alegria a praça e o poeta*”); Capinam in *Cidadão* (“*Abolição/ No coração do poeta/ Cabe a multidão/ Quem sabe essa praça repleta*”); and Davi Moraes, his son, in *Monumento Vivo* (“*A luz pela praça se espalha/ E a sombra da mão se projeta/ Dar e receber é tua obra/ Poeta*”).

He passed away on April 13, 2020, in Rio de Janeiro, leaving three children: the psychoanalyst Maria Cecília Moraes, the musician, singer and composer Davi Moraes, and also the musician, singer and composer Ari Moreira.

Today, Moraes is back in the square he sang about so much. His statue faces the statue of the poet. The poet and the singer of the square together, gathering the crowd every carnival, in every corner of our hearts.

“Lá onde está tua estátua/ E o monumento está vivo/ Todo momento é motivo/ De festa!”
(*Monumento Vivo - Moraes Moreira/ Davi Moraes*).